

VOZ DA FÁTIMA



Muito alegre e consola este Sagrado Concílio o saber que não falta, mesmo entre os irmãos separados, quem preste a honra devida à Mãe do Senhor e Salvador, de modo particular entre os Orientais que acorrem com fervor e devoção a venerar a Mãe de Deus sempre Virgem.

Lumen Gentium, 69

Director: PADRE LUCIANO GUERRA

Redacção e Administração: Santuário de Fátima — Telef. 049 / 97182-97407-97468

ANO LV N.º 652
13 DE JANEIRO DE 1977
PUBLICAÇÃO MENSAL

Avença

No Sexagésimo Aniversário das Aparições

Em 13 de Maio deste ano de 1977, celebraremos na Cova da Iria o Encontro donde nasceu todo o complexo fenómeno de Fátima. Na realidade já uns dois anos antes, talvez pela Primavera de 1915, se falara em Aljustrel numa vaga aparição de um vulto, como de pessoa embrulhada num lençol, a algumas crianças do lugar, entre as quais Lúcia de Jesus. Mas o eco abafou-se entre as poucas dúzias de pessoas que ouviram falar do caso, e as «segundas» aparições do Anjo acabariam por ficar envolvidas no mistério das três crianças a quem o Senhor escolheu para as manifestações da Cova da Iria. Até que a Segunda Memória de Lúcia, escrita em fins de 1937, nos descreveria em pormenor, as várias aparições do Anjo. Mas, certamente por desígnio de Deus, foi a partir da Cova da Iria, e desde 13 de Maio de 1917, que a graça de Fátima se espalhou, primeiro pelas redondezas, depois por Portugal inteiro e finalmente por toda a Igreja e por todo o mundo. Fátima é hoje conhecida em toda a parte e muitos portugueses podem testemunhar o carinho com que este nome é evocado até por pessoas que não comungam da nossa fé.

Vale a pena, pois, celebrar o 60.º aniversário das seis aparições de Nossa Senhora na Cova da Iria. Vale a pena aproveitar esta ocasião para ajudar os inúmeros peregrinos de Fátima a penetrarem mais intimamente nesta graça extraordinária. Graça que arrastou até Fátima o próprio Vigário de Cristo na Terra, o Papa Paulo VI, que se fez peregrino,

no, apesar de tantas contrariedades, para apresentar a Nossa Senhora as intenções mais graves da sua alma de Pastor Universal da Igreja. Faz este ano dez anos e o acontecimento foi tão importante, que bem merece uma celebração especial na Terra Sagrada onde, pela primeira vez, em oito séculos de História, Portugal teve a honra de receber o Santo Padre. Nação fidelíssima que somos à Sé Apostólica de Pedro, temos razão para celebrar, com júbilo, este acontecimento que nem os mais modernos meios de comunicação poderão alguma vez permitir que se torne trivial. Paulo VI veio a Fátima porque acredita que o Céu nos prometeu aqui, na Terra de Santa Maria, a solução para os problemas mais graves da hora presente, que são o ateísmo, o materialismo e, dentro da própria Igreja de Cristo, a infidelidade ao Espírito.

Como vamos então celebrar os sessenta anos das Aparições de Nossa Senhora em Fátima, e os dez anos da peregrinação de Paulo VI?

Por decisão que os amigos de Fátima não deixarão de aplaudir, a Comissão Dinamizadora de Fátima (CODIFA), órgão consultivo do Santuário com carácter nacional, escolheu para tema das peregrinações, e outras actividades a ORACÃO. Responsáveis de adultos e de jovens reconhecem que floresce de novo na Igreja o desejo profundo de orar. Que ocasião melhor do que o sexagésimo aniversário da Mensagem de Fátima para reflectir a sério, assiduamente, sobre a oração, e sobretudo para viver intensa-

mente todas as formas de relação com o Senhor Altíssimo?

Este ano de 1977 vai ser um grande ano, em Fátima, em Portugal e no mundo inteiro. O pregão do ano será certamente o de Nossa Senhora: Reza! Reza! muito!

Não temos ainda delineados suficientemente todos os actos concretos em que se irão exprimir os nossos sentimentos de adoração ao Altíssimo, de amor e reparação. Venham até nós as sugestões dos nossos irmãos, sacerdotes, leigos,

adultos e jovens, doentes e sãos. A oração é o TEMA BÁSICO no equilíbrio do nosso mundo. Por ela Fátima nos anuncia a paz. Vale, pois, a pena que a Igreja em Portugal curve o seu joelho e a sua fronte diante do Altíssimo, em prece reconhecida e reparadora, neste ano de 1977, em obediência ao apelo da Mãe da Igreja, na Cova da Iria. Venham os teólogos, venham os seminaristas, venham todos os que sofrem presentemente a crise do nosso mundo. Porque Nossa Senhora prometeu em Fátima: O meu Coração triunfará.

P. LUCIANO GUERRA

A Peregrinação de Dezembro

O
Natal
na vida
de cada um

Alberto Cosme do Amaral, e na qual tomaram parte dez sacerdotes entre os quais o sr. D. João Pereira Venâncio, bispo resignatário de Leiria.

Depois das leituras o P. António das Neves Gameiro fez a homilia tomando como tema o Advento, tempo litúrgico em que a Igreja se prepara para a vinda do Senhor — o Natal. Citando as palavras do Papa no início do Advento, apelou para os peregrinos no sentido de cada um fazer da sua própria vida um autêntico Natal cristão.

Os doentes estiveram presentes na concelebração e receberam a bênção individual com o Santíssimo Sacramento, dada pelo sr. Bispo de Leiria.

Foi recitada por este Prelado a consagração ao Imaculado Coração de Maria, e antes de se iniciar a procissão do Adeus, o sr. D. Alberto Cosme do Amaral, dirigiu um apelo aos habitantes da Cova da Iria para que a sua presença se faça sentir nas vigílias e nas peregrinações do período de Inverno, já que nas outras peregrinações estão ocupados com a recepção aos peregrinos. O senhor Bispo pediu ainda a todos os peregrinos uma preparação condigna para os actos comemorativos do 60.º aniversário das aparições e do 10.º aniversário da peregrinação do Papa Paulo VI, que se irão realizar em Fátima no próximo ano e cujo programa vai ser elaborado.

Sob a presidência do senhor Bispo de Leiria, os actos da peregrinação de Dezembro foram precedidos de vigília de oração, às 21 horas na Basílica, com leituras bíblicas e meditações feitas pelo P. António das Neves Gameiro, do Seminário de Leiria.

Pelas 10 horas do dia 13 os peregrinos reuniram-se na capela das aparições onde rezaram o terço com cânticos. Em seguida efectuou-se a procissão com a imagem de Nossa Senhora para a Basílica onde se efectuou a concelebração eucarística presidida pelo sr. D.

A «Voz da Fátima» não usufrui do porte pago

Conforme tínhamos escrito, oficiámos para as entidades competentes a pedir que nos fosse concedida a distribuição gratuita pelos Correios. Valha a verdade que nos consideramos um jornal essencialmente religioso e por essa razão já não estranharíamos a resposta negativa que recebemos. Mas como fomos multados na vigência do regime gonçalvista por razão certamente de ultrapassarmos os limites do campo religioso (no entender deles) e porque, por mais que desejemos esquecê-lo, alguns dos nossos governantes actuais andaram longamente de braço dado com os seus antecessores, e sobretudo se reclamam de uma paternidade comum — por tudo isto, dizemos, é

que decidimos atirar o barro à parede e pedir que nos concedessem a isenção das tarifas postais. Aliás, havia ainda outra razão: tinha sido publicado que o défice da imprensa estatizada se mantinha à volta dos cinquenta mil contos mensais. Ora nós, que certissimamente auferimos ordenados mais baixos que os nossos colegas da imprensa estatizada, e pagamos os devidos impostos como eles, e trabalhamos com igual honradez, achámos que o porte pago, nos moldes em que era concedido, tinha muito mais a intenção de desviar os nossos olhos do défice da imprensa estatizada do que reconhecer o altíssimo mérito de quantos escrevem nos jornais da Província.

E por isso achámos, e achamos ainda que a exclusão dos jornais religiosos, desportivos e partidários, não tem qualquer justificação do ponto de vista da justiça. O que há, portanto, a fazer — e nesta suposição apresentámos o nosso requerimento — é dividir por todos os jornais, sem discriminações, a parte do erário público que se destina a auxiliar a difusão de informações e opiniões, mesmo que a matéria seja o desporto.

Fica, pois, o nosso protesto, enquanto soubermos que os seiscentos e tal contos que a «Voz da Fátima» tem de entregar anualmente aos Correios se destinam, em última análise, a alimentar a má governação dos jornais estatizados.

Que pensar da Oração ao Divino Espírito Santo?

Uma irmã de Cinfaes escreve-nos a pedir que lhe publiquemos uma *Oração ao Divino Espírito Santo* a qual tem sido ultimamente divulgada com muita profusão em jornais, como anúncio pago. Razão do pedido de Cinfaes: «Por ter recebido uma graça». De facto escreve-se ao fundo da tal oração: «A pessoa deverá fazer esta oração por três dias seguidos, sem dizer o pedido, e dentro de três dias terá alcançado a graça por mais difícil que seja».

Vamos deixar de parte os erros gramaticais da oração, embora valesse a pena analisá-los, até porque ultimamente algumas pessoas nos têm chamado a atenção para pagelas com orações várias, ligadas à Mensagem de Fátima e ostentando a aprovação eclesiástica, e que vêm crivadas de erros grosseiros, tanto em Português como em Teologia. Claro que o Espírito Santo e Nossa Senhora sabem muito bem o que lhes queremos dizer, mesmo quando o dizemos mal, e não deixam de acolher a nossa oração, se a fazemos nas devidas condições. Porque aqui é que bate o ponto.

Vamos, pois, à característica que tem dado tanta nomeada à Oração ao Divino Espírito Santo a que nos estamos referindo, ou seja, a sua eficácia infalível ao fim de três dias.

Ponhamos, para já, um problema geral: a nossa oração será realmente infalível em obter-nos o que nela pedimos?

A Teologia diz que sim. Tenho diante de mim um compêndio de Teologia Moral (dos velhos, em latim) que diz o seguinte: «Segundo a promessa do Senhor, a nossa oração, quando feita como deve ser, obtém-nos infalivelmente o que nela pedimos, e tanto para nós como para os outros».

Nesse caso — dirão os irmãos que andam a pagar a publicação desta Oração ao Espírito Santo — temos nós razão em continuar, já que, se toda a oração obtém o efeito desejado, este certamente também é infalível!

Para já, se a resposta fosse assim tão simples, nem era necessário rezar esta

oração em vez de outra, nem três vezes em lugar de duas ou mesmo uma. Mas, além disso, o segredo da eficácia está em que a oração deve ser feita *como deve ser*. Aqui é que já há dificuldades possíveis para a nossa Oração ao Divino Espírito Santo, ou outra qualquer. Porque, para ser bem feita, toda a oração deverá obedecer aos seguintes requisitos: primeiro, que a coisa pedida seja de molde a conduzir-nos à salvação, que o mesmo é dizer, ao amor de Deus e do próximo; segundo, que quem pede tenha as devidas disposições do coração; e terceiro que no fazer do pedido se manifestem certas virtudes próprias de quem tem fé em Deus como a humildade, a confiança e a perseverança. Tudo isto é dos livros aprovados.

E quem é que agora se atreverá a escrever, ao fim da Oração ao Divino Espírito Santo, que três vezes são o suficiente para que essa oração obtenha infalivelmente a graça (ou quem sabe se a desgraça...) que por ela se pede? Três vezes já manifestarão a perseverança necessária? E quem nos assegura que é bom o que pedimos? Não receberam os apóstolos João e Tiago uma valentíssima descompostura do Mestre porque se puseram a pedir-lhe coisas que Ele lhes não podia dar porque eram más? — Não saibéis o que pedis, foi a resposta.

Em conclusão, as palavras que acompanham a tal Oração e que prometem eficácia infalível ao fim de três dias são errôneas, sob o ponto de vista teológico

e portanto, foram escritas ou por alguém que ignora a Teologia, ou por alguém que quer brincar com a boa fé dos cristãos. De qualquer modo essa promessa infalível sabe a superstição ou magia, porquanto os realizadores de práticas mágicas é que pretendem sempre eficácia infalível, como se fossem eles a mandar em Deus e não o contrário.

Estejam, pois, atentos os cristãos a este género de devoções. Vamos orar muito ao Divino Espírito Santo, mas cuidado não caiamos na presunção de nos salvarmos sem merecimentos — ou só com os fraquíssimos merecimentos de uma oraçozinha repetida três vezes.

L. G.

O fruto do Sacrifício

Repetidas vezes o Anjo e Nossa Senhora pediram aos seus humildes confidentes de Fátima orações e sacrifícios pela conversão dos pecadores. Na aparição de Agosto pronunciou a branca Senhora estas palavras mais que todas impressionantes:

«Rezai, rezai muito e fazei sacrifícios pelos pecadores, que vão muitas almas para o inferno por não haver quem se sacrifique e peça por elas».

A generosidade heróica, com que os videntes responderam a estes maternos apelos, confunde-nos e levou a própria Senhora a declarar-lhes em 13 de Setembro:

«Deus está contente com os vossos sacrifícios».

Fomos remidos pelo sacrifício de Cristo na cruz. Agora, serão o nosso pequenos sacrifícios unidos ao grande sacrifício do Calvário que atrairão sobre as almas a graça da conversão. Na actual providência divina as graças que uns recebem generosamente, estão ligadas às orações e sacrifícios que outros oferecem humildemente.

Só Deus sabe quantas almas terão sido ganhas para o Céu pela vida de generosidade heróica dos três pastorinhos!

Lúcia conta-nos um caso em que se manifesta patente esta actuação do sobrenatural:

«Havia no nosso lugar uma mulher que nos insultava sempre que nos encontrava. Encontrámo-la

um dia quando saía duma taberna, e a pobre, como não estava em si, não se contentou dessa vez só com insultar-nos... Quando terminou o seu trabalho, a Jacinta diz-me:

— Temos que pedir a Nosso Senhor e oferecer-lhe sacrifícios pela conversão desta mulher. Diz tantos pecados, que, se não se confessava, vai para o inferno.

Passados alguns dias corríamos em frente da porta da casa desta mulher. De repente, a Jacinta pára no meio da sua carreira e, voltando-se para trás, pergunta:

— Olha, é amanhã que vamos ver aquela Senhora?

— É, sim.

— Então não brinquemos mais. Fazemos este sacrifício pela conversão dos pecadores. E, sem pensar que alguém a podia ver, levanta as mãozinhas e os olhos ao céu e faz o oferecimento.

A mulherzinha espreitava por um postigo da casa. E depois, dizia ela à minha mãe que a tinha impressionado tanto aquela acção da Jacinta, que não necessitava doutra prova para crer na realidade dos factos. E daí para o futuro, não só não nos insultava, mas pedia-nos continuamente para pedirmos por ela a Nossa Senhora que lhe perdoasse os seus pecados.»

Eis uma conversão devida aos sacrifícios dos pastorinhos, sobretudo da Jacinta. Queremos também nós obter o regresso à casa do Pai dalguma alma transviada? Sigamos as pegadas dos videntes da Fátima.

P.º Antunes

P.º FERNANDO LEITE

Cruzados de Fátima Missionários de Nossa Senhora

«Chegou a hora de despertarmos do sono, porque a salvação está agora mais perto de nós, do que quando abraçámos a fé» — diz S. Paulo na sua carta aos Romanos (Cap. 13, 11-12), palavras recordadas na Liturgia do primeiro Domingo do Advento.

CARÍSSIMO CRUZADO:

Suponho que estas palavras merecem uma particular reflexão, no momento em que vivemos.

Foi há tempos — em data que já não recordo — que alguém me convidou a participar na associação dos Cruzados de Fátima. Aderi com todo o gosto, pois se tratava de servir Nossa Senhora. Não se trata de um exército de armas de fogo na mão, provocando ódio, desespero e guerra, mas sim de amor vibrante no coração, irradiando felicidade e paz. Esta associação — agora mais do que nunca — está empenhada numa tarefa nobre e bela, servindo Maria, Mãe da Igreja e nossa Mãe. Urge tornar este exército mais activo e organizado e, talvez, renovado nas suas estruturas.

Como dissemos no jornal «VOZ DA FÁTIMA» — órgão oficial da associação «Cruzados de Fátima», o membro desta associação não é apenas um cobrador de impostos ou distribuidor de jornais. Ser Cruzado de Nossa Senhora é conhecer, viver e difundir esta mensagem em formas de apostolado concretas e dinâmicas.

Esta Mensagem é a mais importante

de há cem anos até esta parte. É, mesmo, muito actual e urgente. Não te preocupes com o problema do dinheiro. O que importa, antes de mais, é a vivência daquilo que Nossa Senhora recomendou em Fátima. Quando dentro do coração há uma chama viva de amor à Mãe, o resto se resolve. Recordo o exemplo daquela senhora de Lamego — já de idade avançada, chefe de 90 Cruzados — transcrito no jornal do mês passado. Como este exemplo outros já encontrei, também em outras dioceses, que bem manifestam o amor a Nossa Senhora. O chefe de Trezena, com seus Cruzados, tem de dar alguma coisa daquilo que vive e sente, e com firmeza, perseverança e dinamismo. Em qualquer movimento apostólico, quando o problema do dinheiro surge como dificuldade, na maior parte das vezes é sinal de que interiormente não se vive, aquilo a que se havia proposto. O DAR deve ser fruto e consequência daquilo que se vive e sente. A oferta dada é uma renúncia daquilo que pertence à pessoa. E esta renúncia só é possível, quando há espírito de sacrifício e desprendimento da nossa pessoa.

Repara no fanatismo com que se pagam cotas em determinados grupos associativos ou políticos. Nós, católicos, precisamos de aprender a mística das nossas ofertas, quando estas são orientadas para fins santos e correctos.

Lembro que este ano estamos no sexagésimo aniversário das Aparições de Nossa Senhora, em Fátima. Os Cruzados não podem ficar indiferentes a este aconte-

cimento. Procura estar atento às diversas campanhas que se vão lançar a nível nacional. O jornal «Voz da Fátima» fãr-se-á eco do trabalho a realizar. Nos dias 7 e 8 de Janeiro haverá um encontro de estudo e reflexão no Santuário para os Cruzados da Diocese de Leiria. Ainda nesse mês, esperamos estabelecer contacto com outras dioceses.

A todos pedimos orações, para que este movimento, em boa hora fundado em Portugal e que tão bons resultados tem obtido, seja cada vez mais consciente da sua bela missão, qual é servir AQUELA que foi a Serva das servas — MARIA — e que, em 1917 se intitulou a Senhora do Rosário de Fátima.

RÁDIO RENASCENÇA Emissora Católica Portuguesa

Dos noticiários, programas, apontamentos e rubricas difundidos por esta estação emissora, recomendamos especialmente aos nossos leitores os seguintes:

07.00 h — Oração da manhã	Diário
11.00 h — Santa Missa	Domingo
12.00 h — Reflexão do meio dia	2.ª a sábado
18.15 h — Igreja em notícia	2.ª a sábado
18.30 h — Terço	Diário
00.00 h — Meditando	Diário

FÁTIMA, Centro de Espiritualidade

I Encontro Nacional das Equipas de N.ª Senhora

O Movimento de casais numa tentativa de revitalização do seu apostolado familiar, na sequência do Encontro Internacional de Roma, no Verão deste ano, efectuou nos dias 20 e 21 de Novembro o Primeiro Encontro Nacional, com participantes de quase todas as dioceses do País onde as equipas de Nossa Senhora se encontram organizadas. Com os casais vieram os filhos, adolescentes e jovens.

Para uns e para outros (casais e jovens) houve encontros comuns e temas de reflexão separados.

Presidiu à concentração o bispo auxiliar de Lisboa, Dom António Baltasar Marcelino e estiveram presentes o P.º Victor Feytor Pinto, director do Secretariado Nacional da Juventude e vários sacerdotes assistentes diocesanos e outros.

Do programa constou a realização de uma via-sacra no recinto das aparições, reunião geral na Basílica com reflexão sobre o tema «Inserção da Família Cristã no concreto da Sociedade Portuguesa». No mesmo templo efectuou-se uma celebração penitencial.

Nos locais do alojamento efectuaram-se reuniões de equipas para estudo de vários aspectos do apostolado das equipas de Nossa Senhora.

No domingo, no salão do Seminário, do Verbo Divino efectuou-se uma ru-

tuário, Rev. Dr. Luciano Guerra, deu a conhecer as dificuldades que diversos organizadores de peregrinações lhe fizeram sentir no transporte de grupos de peregrinos para Fátima, pois a falta de caminho de ferro (o grande transporte para Lourdes) directo para o Santuário de Fátima impede a organização de comboios especiais. A estação actual fica distante do Santuário cerca de 25 quilómetros e não reúne condições necessárias para a recepção de grandes grupos. Volta, por isso, à actualidade a velha ideia da construção de um ramal de caminho de ferro a ligar a linha do Norte à linha do Oeste.

Apesar de reconhecerem as dificuldades económicas da hora presente, os habitantes de Fátima acham que é oportuno fazer o estudo para a solução do problema do transporte de grandes grupos de peregrinos para Fátima que continua a ser um dos maiores motivos de vinda ao nosso país de inúmeros estrangeiros.

Na capela do mesmo Seminário o sr. Dom António Marcelino presidiu à celebração eucarística.

O Encontro terminou com uma reunião geral na qual o senhor Bispo auxiliar de Lisboa apresentou o tema para reflexão «Maria, que tens para nos dizer, hoje, face a um mundo e uma Igreja que esperam por nós?»

Antes de regressarem os participantes neste Encontro nacional juntaram-se na capela das aparições e fizeram a oração mariana.

Movimento Esperança e Vida

Cerca de uma centena de senhoras participou no Encontro Nacional do Movimento Esperança e Vida (viúvas) que reuniu nos dias 27 e 28 de Novembro com a presença de delegadas nacionais e diocesanas de Aveiro, Braga, Coimbra, Guarda, Leiria, Lisboa, Portalegre e Castelo Branco, Porto, Setúbal, Santarém, e que foi precedido de um retiro espiritual organizado pela diocese de Coimbra e orientado pelo P.º Mário Branco.

O Encontro nacional foi dirigido pelo Dr. Elias Lopes, assistente Nacional e P.º Manuel Tinoco, assistente de Braga.

Inauguração de uma Casa Religiosa em Fátima

No dia 22 de Novembro o senhor Bispo de Leiria benzeu e inaugurou a capela do mosteiro «Stella Matutina» da Congregação Romana denominada «Filhas da Igreja», fundada em 1938 por Madre Oliva del Corpo Místico, que faleceu repentinamente em Julho deste ano.

A construção da casa de Fátima foi iniciada em 1963 e a comunidade do novo Mosteiro compõe-se actualmente de 6 religiosas de clausura e 3 para o serviço externo, de colaboração nas actividades pastorais da Paróquia, nomeadamente na catequese. As religiosas permanecem em oração diante do Santíssimo Sacramento exposto, numa pequena capela, réplica da capela das Aparições, de Fátima, e que se encontra decorada com vitrais com motivos litúrgicos pintadas por uma das religiosas.

Ao acto da inauguração assistiu o bispo resignatário de Leiria e 3 religiosas do Conselho Geral da Congregação, vindas expressamente de Roma para este acto.

Caminho de Ferro ou Auto-Estrada para Fátima?

O reitor do Santuário, o responsável do Serviço de Peregrinos e um representante de uma Agência de Viagens de Fátima, participaram recentemente no Congresso dos Organizadores de Peregrinações e reitores de Santuários, efectuado em Royan (França) com a presença de cerca de 300 responsáveis de vários países da Europa. O fim da reunião foi a apresentação dos programas de peregrinações, congressos, reuniões nos vários centros de devoção mariana da Europa, nomeadamente de Lourdes. Dentro da organização técnica deste Congresso teve relevo especial (como nos demais anos) a Sociedade Nacional dos Caminhos de Ferro Franceses e estiveram também presentes representantes das Companhias de Aviação, Agências de Viagens da França e outros países.

Em reunião com alguns representantes das actividades da Cova da Iria (hoteleiros, comerciantes e outros) o Reitor do San-

Retiros para Sacerdotes no Santuário de Fátima durante o Ano de 1977

RETIROS ANUAIS DE 1977

(CASA DE RETIROS SENHORA DAS DORES)

18 — 22 de Julho
19 — 23 de Setembro
17 — 21 de Outubro
24 — 28 de Outubro
21 — 25 de Novembro (casa aquecida)

Todos os retiros principiam com o jantar do primeiro dia e terminam com o almoço do último dia.

RECOLECÇÕES MENSAIS PARA SACERDOTES

3 de Janeiro
7 de Março
7 de Fevereiro
4 de Abril
2 de Maio
6 de Junho
4 de Julho
1 de Agosto
5 de Setembro
3 de Outubro
7 de Novembro
5 de Dezembro

As recolecções são sempre na primeira segunda-feira de cada mês.

LOCAL: Casa de Retiros Senhora das Dores.

Os sacerdotes, que tenham de percorrer grandes distâncias, podem chegar de véspera e regressar no dia seguinte, desde que haja acordo prévio com o Serviço de Retiros do Santuário.

PROGRAMA DAS RECOLECÇÕES MENSAIS

10.30 — Meditação, exposição do SS. Sacramento, reflexão pessoal e confissões.
12.30 — Meditação e reflexão pessoal.
13.15 — Bênção do Santíssimo.
13.30 — Almoço.
15 — Conferência doutrinal ou pastoral, seguida de diálogo.
17 — Encerramento.

Inscrições no: SERVIÇO DE RETIROS — Telef. 049-97182/97407/97468

SANTUÁRIO DE FÁTIMA

Aos Leitores da «Voz da Fátima»

No período festivo do Natal muitos foram os assinantes da VOZ DA FÁTIMA que nos dirigiram cumprimentos de Boas Festas com votos de prosperidade para este novo ano de 1977.

Na impossibilidade de responder pessoalmente a todos os nossos amigos, aqui lhes deixamos o nosso muito obrigado.

Para todos os nossos prezados leitores pedimos à Mãe de Deus uma bênção de protecção.

Já que estamos no início do novo ano aproveitamos esta oportunidade para recordar o preço das assinaturas:

a) QUOTA ANUAL dos Cruzados que recebem a Voz da Fátima	24\$00
b) QUOTA ANUAL dos Cruzados que não recebem jornal	12\$00
c) ASSINATURA ANUAL individual	25\$00
d) ASSINATURA ANUAL individual para o estrangeiro:	
Países da Europa — Via normal	36\$00
Via aérea	45\$00
Países fora da Europa — Via normal	36\$00
Via aérea.	70\$00

A ADMINISTRAÇÃO

Graças de Fátima

Tendo obtido graças por intercessão de Nossa Senhora de Fátima, pedem a publicação do seu reconhecimento, na «Voz da Fátima», as seguintes pessoas:

M. A. VALENTE, M. N. CARNEIRO, M. M. MONTEIRO, M. C. FERNANDES, M. L. DELGADO, M. A. RANGEL, I. A. AFONSO, M. C. BOTELHO, M. F. OLIVEIRA, M. BLANDINA, M. C. SOBRAL, A. A. ALEXANDRE, E. M. BAÇO, A. M. RIBEIRO, G. R. SILVA, M. M. VEIGAS, M. M. SANTOS, M. I. SOUSA, J. L. CASA-

LITO, E. L. GOMES, M. L. CARVALHO, G. RODRIGUES, ALVEGWERMER, N. ROQUE, M. ISABEL, J. I. DIAS, M. E. MAGALHÃES.

Recordamos que os pedidos de publicação de graças atribuídas aos videntes Francisco e Jacinta deverão ser enviados directamente para: POSTULAÇÃO DOS VIDENTES — FÁTIMA. Para lá enviaremos também o que for entregue à «Voz da Fátima» ou na Secretaria do Santuário, com essa intenção.